

CRECHE MUNICIPAL BAIRRO VICENTINO

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR



O Bairro Vicentino fica em Resende – RJ e antes de receber este nome era uma fazenda pertencente ao senhor Antônio Batista Lopes.

Nessa época começou a construção da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, e os operários da Escola Militar de Resende, viviam provisoriamente na localidade de Três Morros (também conhecida como Pasto das Éguas).

Com o término das obras da AMAN, em 1944, os operários, que trabalharam na construção, permaneceram no município gerando uma demanda social, já que ficaram desempregados e sem condições de voltar para suas cidades de origem. Uma comunidade de quase dois mil habitantes vivendo em precárias situações. A escola militar adquiriu a área e pretendia desocupá-la a fim de utilizá-la para seus serviços, contudo resolveu deixar os operários morarem neste local.

No ano de 1945, os jovens cadetes da AMAN constroem, em Resende, a Conferência Vicentina de São Maurício (entidade integrante da Sociedade de São Vicente de Paula), e resolvem contribuir para solucionar o problema de moradia dos habitantes dos Três Morros. Com apoio do então comandante da AMAN, General Pratti Aguiar e do Capitão Cônego Muzzi (1º Capelão da AMAN).

A Conferência criou a Vila Vicentina - embrião do bairro com o mesmo nome em Resende, no terreno que havia pertencido ao Senhor Antônio Batista Lopes, onde foram construídas inicialmente seis casas, abrigando doze famílias, sendo duas famílias em cada casa. No local havia uma Igrejinha e uma pequena Escola.

A Escola tinha duas salas e funcionava também como Capela. O nome da Escola era Escola Isolada Bairro Vicentino.

No dia 15 de julho de 1949 a Escola começou a funcionar num pequeno estabelecimento situado na Conferência Vicentina de São Maurício, pertencente à AMAN.

Dona Ondina Guimarães Cunha foi à primeira professora da Escola e teve como sucessora a dona Elza Guimarães Frech, que deixou a função para se aposentar. Para substituí-la no dia 06 de março de 1958 tomou posse a professora Marilene de Freitas, nomeada dia 26 de março de 1958, tendo em vista o resultado do concurso de ingresso ao magistério, passando a pertencer ao quadro permanente do Magistério Estadual.

A Escola Isolada Bairro Vicentino na época era considerada isolada e de difícil acesso, porque ficava longe das outras escolas que funcionavam naquele período como Olavo Bilac, Aníbal Benévolo, Ezequiel Freire, João Maia e Oliveira Botelho.

Sendo sua localização de difícil acesso, já que não havia uma rua para ônibus ou carros trafegarem, somente existia uma trilha que servia de passagem. Esse acesso tinha início a Rua do Rosário, Bairro Lavapés, próximo à linha do trenzinho. Passava rente a propriedade do Sr. José Alves de Almeida e Silva, mais conhecido por Senhor Morel.

Um pouco mais afastada havia outro acesso, uma trilha pelo Alto dos Passos e ainda uma terceira passagem pela Vila Moderna. Em dias de chuva o caos se estabelecia, os acessos ficavam enlameados de ponta a ponta, provocando quedas das pessoas que transitavam por eles ou quando não levavam banhos provocados pelos maus motoristas. Tais precariedades levaram a professora Dona Elza Frech, anterior a professora Marilene, a não comparecer a Escola em tais dias. Pois tratava - se de uma senhora **com** idade avançada prestes a se aposentar.

Neste contexto no dia 06 de março de 1958 a Professora Marilene de Freitas, aos 20 anos, tomou posse do cargo, começando a trabalhar na Escola Isolada Bairro Vicentino, segundo depoimento suas aulas eram dadas no que hoje o Salão Comunitário, sendo a estrutura não muito adequada, e as mães ficavam na frente da escola conversando, o que também atrapalhava as aulas.

A professora Marilene empenhada em mudar a situação da escola, tornando os alunos mais assíduos, e o ambiente mais adequado, solicitou às mães que não ficassem conversando perto das salas, e mesmo nos dias de chuva ia dar aula uma novidade que foi bem recebida pelos alunos.

No primeiro dia em que choveu, ela se dirigiu à escola verificou - se que não havia nenhum aluno e descobriu que em dias como aquele as crianças não iam à aula, pois as professoras não compareciam e até estranharam quando ela apareceu.

Ela afirmou para os alunos que era um dia como outro qualquer. Com ajuda de seu pai que a levava até ao Lavapés de caminhonete Ford e munida de capa de chuva, galochas e seu material, ia enfrentando o tempo para que os alunos não ficassem sem aquele momento precioso. Passando assim a não ter mais alunos faltando aula nos dias de chuva.

De acordo com a professora Marilene, as casas dos alunos ficavam ao longo do caminho e quando a viam passar todos a seguiam até a escola.

A Escola tinha dois turnos, na parte da manhã com a professora Marilene, dirigente pelo Estado, que tinha 48 alunos em uma sala multisseriada e no período da tarde era comandada pela Prefeitura com as professoras Ana Júlia de Mello com a 1ª Série e a professora Ângela Maria de Oliveira da 2ª Série.

Em 1959 a professora Marilene teve mais alunos, lutando para que os alunos não ficassem três em cada carteira como o solicitado por seus superiores, enchendo a sala e tornando o ambiente tumultuado para as aulas. Após muita luta conseguiu uma auxiliar, a professora Marilda dos Santos para trabalhar com ela cedida pela Prefeitura, cujo Prefeito na época era o Senhor Oswaldo Rodrigues. Logo depois abrindo mais uma turma no período da manhã.

A Professora Marilene ainda enfrentava a dificuldade de alfabetizar os alunos da 2ª série em uma turma multisseriada. Os alunos eram avaliados por provas que eram enviadas lacradas, pela Secretaria de Educação e quem aplicava as provas era um professor destinado pela mesma, e o professor regente da turma não ficava na Escola. Como as primeiras provas causaram muita choradeira e nervoso nas crianças, a Secretaria começou a permitir a presença do professor da turma para causar menos estresse aos alunos.

As provas eram corrigidas por uma Banca de Correção montadas em duas escolas, Olavo Bilac e Oliveira Botelho.

Em 1960 teve uma questão sobre divisibilidade de uma prova que só um aluno da rede acertou, e ela teve de ser anulada, pois esse assunto não era matéria da 2ª série e sim de 3ª série, esse aluno era da Escola Isolada Bairro Vicentino e o aluno era Maurício Soares.

Dona Ivani de Oliveira Chaves dizia a suas alunas que se um aluno produzisse, podia puxar por ele, entretanto nunca cobrar o conteúdo quando este não fizesse parte do programa. E era isso que a professora Marilene fazia. Fazendo o seu melhor com amor e dedicação para que o aluno se sobressaísse como indivíduo e como cidadão.

Em 31/12/1961 a Professora Marilene participou do Concurso de Remoção no Rio de Janeiro, competindo com outras professoras do Estado, indo trabalhar em Niterói na Escola Joaquim Távora. Retornando à Resende dois (2) anos depois para trabalhar na escola Aníbal Benévolo.

Com sua saída, o professor João Devesa assumiu o posto deixado por ela.

Por falta de espaço suficiente, em 1968 foi transferida para o atual local de funcionamento.

Antes denominada Escola Reunida Bairro Vicentino, passou a Escola Estadual Bairro Vicentino pelo decreto Estadual n.º 804 de 15/07/76.

Em 1980 houve um incêndio, que atingiu a cozinha e a secretaria destruindo toda a documentação existente na Unidade Escolar. A Escola conseguiu superar as dificuldades e voltou ao seu funcionamento normal no ano de 1982.

No biênio 2002/2003 a Escola funcionou em parceria com a Prefeitura Municipal de Resende, no sistema **SIEB (Sistema Integrado de Educação Básica)**, atendendo assim a grande demanda por procura de vagas para a Educação Infantil.

A partir de 2004 a Unidade Escolar ficou totalmente sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e em 2006 a Escola foi oficialmente municipalizada, segundo o Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 03 de janeiro de 2006.

Resumindo, os diretores que ao longo do tempo se responsabilizaram pelo bom funcionamento da Escola foram Ondina Guimarães Cunha em exercício a partir de 1949, Laís Mello, Marilena de Freitas em exercício 1958 a 1961, João Devesa Coutinho em exercício 1961 a 1968, Ângela Maria Villaça da Silva em exercício 1968 a junho de 1994, Elisa Maria dos Santos Martins em exercício de julho 1992 a 1998 e Raquel Ferreira do Nascimento Pinto em exercício de 1999 a 2003 pela Administração Estadual e a partir de 2004 representando, devido ao processo de Municipalização, a Rede Municipal de Educação, estando a frente da escola até os dias atuais.

A partir de julho de 2019, a unidade escolar passa por ampla reforma em suas instalações, a escola passa a denominação de Creche Municipal Bairro Vicentino, atendendo a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, devido à demanda existente na região para esta idade.

Na sua autonomia, a Escola está veiculada a Secretaria Municipal de Educação em todas as suas ações.

SEGMENTO

Educação Infantil – Creche II e Creche III (Horário Integral)

LOCALIZAÇÃO / CONTATO DA UNIDADE ESCOLAR

Rua Olímpio Batista Campos, nº 16 – Vicentina – Resende – RJ – CEP: 27.513-290

Telefone: (24) 3383-1854

E-mail: embvicentino@gmail.com